

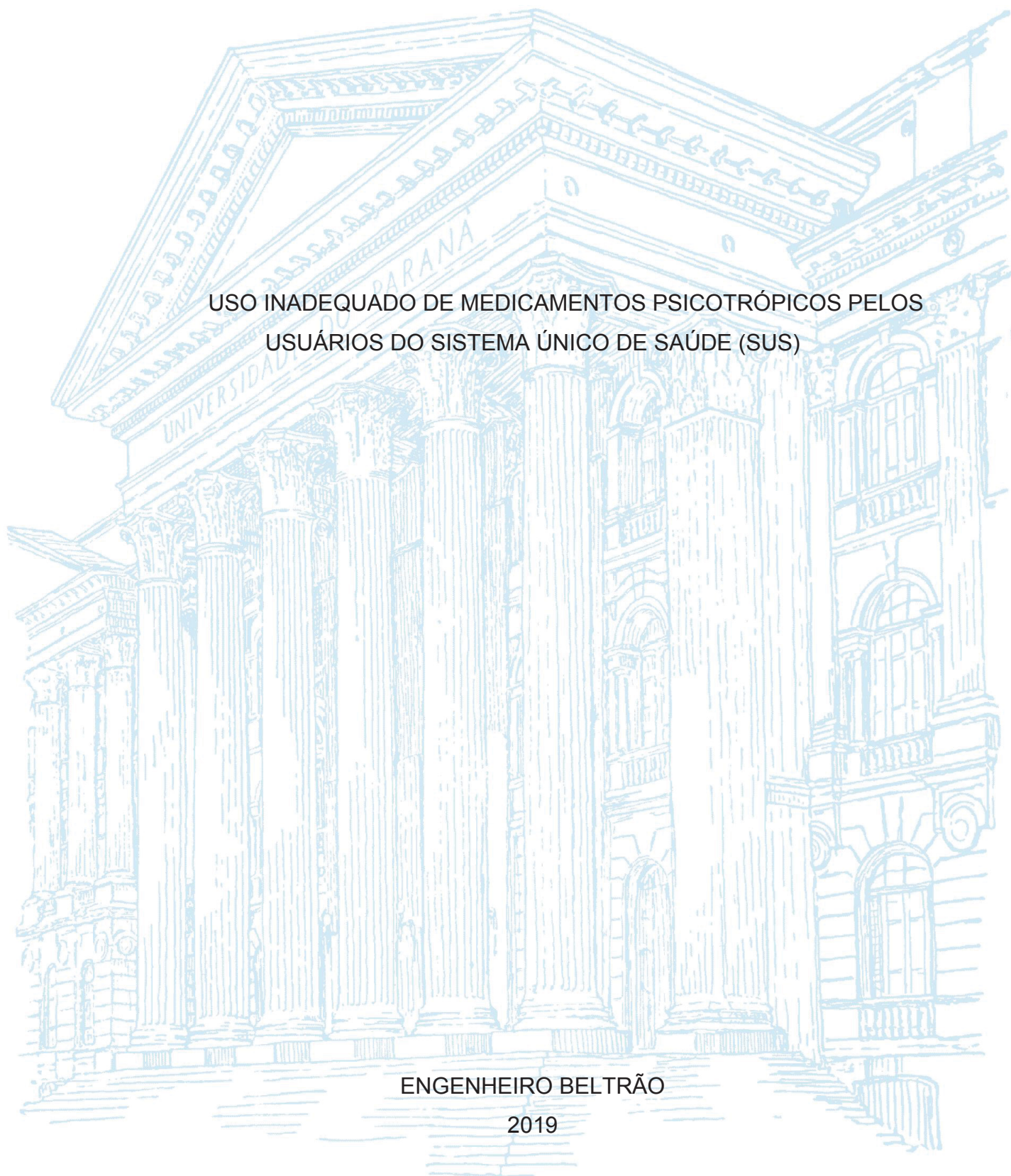
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDSON LUIZ ZEMIANI

USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELOS
USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

ENGENHEIRO BELTRÃO

2019



EDSON LUIZ ZEMIANI

**USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELOS
USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção ao grau de especialista em Atenção Básica à Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ipojucan Calixto Fraiz

Coorientadora: Prof. Ms. Amanda de Cassia Azevedo da Silva

ENGENHEIRO BELTRÃO

2019

RESUMO

O plano de intervenção que trata do tema “Uso Inadequado de Medicamentos Psicotr3picos pelos Usu3rios do SUS” 3 resultado do Curso de Especializa33o em Aten33o B3sica da UFPR, financiado pelo UNA-SUS. Grande n3mero de pacientes vem ao posto para solicitar renova33o de receitas de medicamentos psicotr3picos. Objetivos: conscientizar as pessoas sobre os malef3cios a longo prazo do uso de medicamentos psicotr3picos; por meio de a33es propostas e rodas de conversa levar esse esclarecimento; elaborar folders e banners com informa33oes para facilitar a compreens3o do tema. M3todo: a pesquisa a33o foi o m3todo utilizado neste plano. Segundo nossos encontros, nos quais pudemos explanar sobre o tema, as pessoas passaram a entender o porqu3 do uso consciente dessa medica33o. Resultados e discuss3o: foram feitas tr3s rodas de conversas sobre o tema com os principais usu3rios desse tipo de medica33o, foram em m3dia vinte pessoas por rodada de conversas. Foram usados como material de apoio folders e banners. Acredito que o objetivo foi alcan3ado sen3o em 100%, uma boa parte das pessoas passaram a entender o porqu3 esse tipo de medicamentos deve ser utilizado, e a nossa pr3tica di3ria demonstra isso, com uma melhor intera33o m3dico/paciente. Apenas ressaltar que o objetivo poderia ser melhor atingido se a participa33o popular fosse maior, por3m sabemos que o dia a dia das pessoas, faz com que elas n3o queiram participar de tais encontros. Pode-se recomendar aos gestores de sa3de que deem aten33o especial ao programa de sa3de mental, pois percebemos a grande necessidade que a popula33o apresenta sobre esse tema.

Palavras chaves: Estrat3gia Sa3de da Fam3lia. Aten33o Prim3ria 3 Sa3de. Uso inadequado de psicotr3picos.

ABSTRACT

The intervention plan that addresses the theme of inadequate use of psychotropic medicines by SUS users is a result of the Specialization Course in Primary Care from UFPR, funded by UNA-SUS. Large number of patients come to the post to apply for renewal of psychotropic drug prescriptions. Objectives: to make people aware of the long-term harm of use of psychotropic drugs; through proposed actions and conversation circles take this clarification; elaborate brochures and banners with information to make the theme easier to understand. Method: action research was the method used in this plan. According to our meetings, where we can explain on the subject, people came to understand why the conscious use of this medication. Results and discussion: there were three rounds of conversations on the subject with the main users of this type of medication. There were on average twenty people per round of each conversations. It was used as support material for folders and banners. I believe that the goal was achieved if not 100%, a lot of people have come to understand why this type of medication should be used, and our daily practice demonstrates this, with a better doctor/patient interaction. Just point out that the goal could be better achieved if popular participation were higher, but we know that people's daily lives, they do not want to participate in such meetings. I would like to recommend to the health managers to pay special attention to people's emotional health program, as we realize the great need that the population presents on this topic.

Keywords: Family Health Strategy. Primary Health Care. Inappropriate use of psychotropics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
1.1 JUSTIFICATIVA	06
1.2 OBJETIVOS	06
1.2.1 Objetivo geral	06
1.2.2 Objetivos específicos	06
1.3 METODOLOGIA	07
2 REVISÃO DE LITERATURA	09
3 RESULTADOS APRESENTADOS	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Trata-se de um plano de intervenção norteado por uma pesquisa-ação no campo da saúde, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) situado na cidade de Engenheiro Beltrão, PR. Este município possui área de 467,2 km². Localizado na região central do Paraná, se encontra ligeiramente deslocado para o noroeste, a 55 quilômetros de Maringá, 450 quilômetros da capital do Estado e 350 quilômetros de Foz do Iguaçu. A escolha do método se deu devido a necessidade de fazer o uso racional de psicotrópicos e seus efeitos socioeconômicos, e possíveis fatores intrínsecos que fazem que a população tenha mais prejuízos do que benefícios quanto ao uso de tais medicamentos.

A procura por atendimento de saúde é muito grande no município, tendo como problemas: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, problemas gástricos, obesidade e problemas de saúde mental, com destaque às consultas solicitando renovação de receitas de medicamentos psicotrópicos.

Levando em consideração a grande procura por renovação de receitas de medicamentos psicotrópicos, tomamos como referência para o plano de ação, tentar entender o porquê de tantas renovações de receita e suas implicações a curto e longo prazo, e juntamente com a equipe traçamos objetivos e planos de ação para tentarmos de alguma forma entender e poder auxiliar nossos usuários a fazer uso consciente desse tipo de medicação. Espera-se engajamento da equipe e interesse desses usuários nessa atividade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo compreender, explorar e empregar o conhecimento para auxiliar os pacientes no tratamento para a diminuição de medicamentos psicotrópicos e a melhoria na qualidade de vida.

1.2.2 Objetivos específicos

Promover saúde visando a modificação do estilo de vida da população atendida.

Orientar os pacientes sobre a necessidade acompanhamento médico para o uso de medicamentos psicotrópicos.

Realizar reuniões, palestras e ações para conscientizar sobre o uso adequado de medicação psicotrópica e riscos do uso indiscriminado.

1.3 METODOLOGIA

O plano de ação ou intervenção dispõe-se a contribuir com a comunidade do bairro Centro, no município de Engenheiro Beltrão PR, para a redução e melhoria de vida do grande número de pacientes que utilizam medicamentos psicotrópicos sem acompanhamento médico.

Inicialmente será elaborado um mapeamento dos pacientes que se automedicam, classificando-os por idade, motivos que usam os medicamentos psicotrópicos e quais medicamentos utilizam. Serão revisados todos os prontuários desses pacientes para verificar se os mesmos estão comparecendo as consultas periódicas e se tratando de maneira correta e com medicamentos corretos.

Serão desenvolvidas ações e intervenções como:

- Dialogar com a população sobre a forma adequada de uso de medicamentos psicotrópicos, o que só pode acontecer com prescrição por profissionais de saúde;
- Melhorar a interação entre médicos sobre as condutas realizadas com pacientes encaminhados;
- Instituir tratamentos com psicotrópicos para situações agudas, evitando a cronicidade no uso de tais drogas;
- Orientar profissionais de saúde sobre a prescrição correta de medicamentos psicotrópicos;
- Realizar palestras e reuniões com os pacientes sobre o uso incorreto de medicamentos psicotrópicos e os malefícios para a saúde, tanto física quanto mental;
- Promover ações discutindo maneiras alternativas de cuidado em saúde mental e sem uso de medicamentos para melhorar sua qualidade de vida;
- Realizar mutirão com a equipe da unidade para que os pacientes mantenham consultas regularmente e que compareçam nas consultas;

- Acompanhar os tratamentos dos pacientes, verificando a evolução do tratamento e a necessidade de manter os medicamentos.

Periodicamente são feitas avaliações psicológicas e físicas nos pacientes para verificar a evolução do tratamento e a necessidade de suspender os remédios ou se há necessidade de intervenção de psicóloga para identificar o que ocorre para o paciente não querer largar o tratamento medicamentoso.

Os dados serão inseridos nos prontuários para melhor acompanhamento e controle, mantendo uma lista de periodicidade dos pacientes, anotando os que comparecem as atividades e ações elaboradas e que participam ativamente dos programas de promoção à saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A questão da saúde mental e a prescrição de medicamentos na Atenção Básica à Saúde vem ganhando espaço nas preocupações quanto à qualidade do cuidado em saúde desde o movimento de Reforma Psiquiátrica e da Reforma Sanitária da década de 1970. No bojo do movimento sanitário a saúde mental se tornou um ponto de discussão. Nesse sentido, boa parte dos cuidados psiquiátricos oferecidos em hospitais migrou para os serviços de saúde mais próximos à comunidade, como, entre outros a Unidade Básica de Saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresentou-se como a estratégia preferencial para se levar a cabo as novas políticas de atenção à saúde mental. Evidentemente que vieram os problemas decorrentes dessa migração e este trabalho foca aquele correspondente ao uso de psicotrópicos pela população adscrita à uma unidade básica.

Penido (2013, p. 23) enfatiza o papel da Atenção Básica à Saúde nas questões ligadas à saúde mental afirmando que “espera-se que a ESF, sendo a responsável pelo usuário, não o encaminhe, desresponsabilizando-se por ele, mas peça “apoio”. A partir dessa afirmação percebe-se que o profissional da atenção básica pode precisar de apoio a proposta é o apoio matricial, porém este trabalho pretende trazer à baila a questão do preparo desses profissionais e as percepções da população a respeito do uso desses medicamentos.

A promoção da saúde e prevenção do uso indiscriminado de psicotrópicos pode levar a resultados de melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS, na medida em que esses medicamentos devem ser utilizados de forma racional. Na promoção à saúde em saúde mental os objetivos podem ser “formar uma estrutura de personalidade capacitada para enfrentar as crises da vida” e na perspectiva da prevenção propõem-se “desenvolver formas mais adequadas de lidar com o sofrimento psíquico” (BRUNOR et al., 2003, p. 47).

A estratégia de se trabalhar com grupos é apresentada na literatura como uma das formas para se promover saúde em saúde mental. Caigawa (2003, p. 56-58) enfatiza que o “ser humano é um ser social” e que tem necessidade de coesão social, de relações de grupo, transitando essas relações pelos afetos. Essa autora descreve a experiência de formação de grupos para a promoção da saúde mental em unidade de saúde no município de Curitiba - PR. Nessa experiência, o

envolvimento de toda a equipe de saúde aconteceu a partir da iniciativa dos profissionais de saúde mental. Assim, os profissionais de saúde passar a ser agentes de suporte para si mesmo e para a comunidade, melhorando a coesão da equipe e a aceitação pela comunidade.

O uso de psicotrópicos pelos pacientes da Atenção Primária à Saúde se reveste de importância também em função da segurança do paciente, já que em estudo sobre eventos adversos nesse nível de atenção realizado no Reino Unido de 13% a 53% dos incidentes são relacionados ao tratamento medicamentoso. Em outro estudo, desta vez na Espanha, se encontrou que na atenção básica 48,2% dos eventos adversos estava ligado ao tratamento medicamentoso. Nos dois estudos se verificou que a maior causa desses eventos foi a falha na comunicação entre membros da equipe e entre a equipe e os usuários (MENDES; MARCHON, 2014, p. 285-286).

Alfenas (2015) apresentou a dissertação de mestrado sobre o uso de psicotrópicos na Atenção Primária e que serviu para este autor como referência principal para a intervenção proposta. Essa pesquisa abordou as práticas adotadas pelos médicos de família na indicação e prescrição de psicotrópicos. A autora traz também as dificuldades diagnósticas apresentadas por esses profissionais, os quais muitas vezes vem de uma formação que não desenvolveu as competências necessárias para esse nível assistencial. Nesse estudo se utilizou a técnica do grupo focal e os dados foram trabalhados a partir da análise de discurso. Observou-se que os médicos de família apresentam dificuldades na elaboração de um diagnóstico, prescrição de psicotrópicos e acompanhamento dos usuários em saúde mental. Assim, fica claro que há necessidade de maior atenção a esse tema.

3 RESULTADOS APRESENTADOS

Por se tratar de uma intervenção ainda em andamento, ainda não é possível mensurar os resultados em relação a melhoria do uso racional de medicamentos psicotrópicos ou mesmo na percepção dos pacientes a respeito da sua saúde mental. Porém, fica clara a participação da equipe e dos usuários e se espera que possa, ao longo do tempo, se diminuir consideravelmente o número de pacientes que utilizam medicamentos psicotrópicos, e melhorar a vigilância e segurança daqueles que continuarem a utilizar com indicações precisas.

Também se espera que os profissionais que prescrevem esses medicamentos estejam mais conscientes de sua responsabilidade e desenvolvam de forma adequada as competências necessárias para o manejo de tais medicamentos.

A melhoria da saúde física e mental desses pacientes, verificando a evolução do tratamento e posteriormente a diminuição ou suspensão do tratamento, mantendo o foco na promoção e prevenção à saúde mental, serão efeitos possíveis desta intervenção, desde que haja possibilidade de continuidade da mesma.

Espera-se e já se nota de forma incipiente a redução de tratamentos medicamentosos, a introdução de medidas não medicamentosas como mudança no estilo de vida, desenvolvimento do hábito da prática de atividade física, acompanhamento psicológico e melhoria na autoestima dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de intervenção e a colocação em prática de suas primeiras ações trouxe um alento para os usuários e para a equipe de saúde no que se refere à questão do uso inadequado de medicamentos psicotrópicos em nossa unidade de saúde.

Acredita-se que a educação do profissional prescritor, da equipe de saúde e dos usuários seja o caminho para melhorar a segurança do paciente e consequentemente minimizar a possibilidade de eventos adversos com o uso de medicamentos psicotrópicos.

Espera-se a sensibilização dos gestores locais de saúde em relação a questão da saúde mental e a continuidade desse trabalho, bem como pesquisas futuras que possam avaliar a qualidade e o impacto das ações executadas.

REFERÊNCIAS

ALFENA, M. D. **Uso de psicotrópicos na Atenção Básica**. 69 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2015.

BRUNOR, S.; CURI, A. L. B.; JOBERT, D. M. et al. Promoção e prevenção em saúde mental. In: VENETIKIDES, C. H.; MACENO, D. M.; PEDOTTI, M. A. et al (Orgs.) **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

CAIGAWA, N. Y. Y. Promoção de saúde mental através da formação de grupos na unidade de saúde. In: VENETIKIDES, C. H.; MACENO, D. M.; PEDOTTI, M. A. et al (Orgs.) **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

MENDES, W.; MARCHON, S. G. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. In: SOUZA, P.; MENDES, W. (Orgs.) **Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

PENIDO, C. M. F. Apoio matricial em saúde mental no contexto da saúde coletiva. In: PAULON, S.; NEVES, R. (Orgs.) **Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado**. Porto Alegre: Sulina, 2013.